

AS RAMIFICAÇÕES DA LINGUAGEM

SANTOS, Helenita Siqueira

helenitasiqueira@hotmail.com

SANTOS, Maria Andrea Conceição

andrea.alencar@yahoo.com.br

SANTOS, Márcio Alves

marcio_5@hotmail.com

ARAUJO, Maria José de Azevedo.

Graduada em Pedagogia / Orientação educacional, Especialista em Educação, Mestre em Educação e Professora do Curso de Letras-Português da Universidade Tiradentes - UNIT.

azevedo1956@bol.com.br

RESUMO

O artigo propõe-se a analisar a influência dos meios de comunicação na linguagem escrita e falada dos brasileiros. É um tema atual, que faz parte do nosso dia-a-dia e se encontra principalmente na língua utilizada pelos jovens e por aqueles que se adequaram as tecnologias. O objetivo desse estudo é ressaltar o modismo das pessoas em relação à manipulação que a mídia exerce sobre a sociedade. Para o embasamento teórico utilizou-se teóricos de credibilidade como: Sylvia Bittencourt, Eduardo Guimarães Carvalho e Pasquale Cipro Neto. Salienta-se também que a linguagem falada e escrita dos seres humanos é um importante instrumento de comunicação, podendo assim existir a designação formal e informal. A pesquisa realizada em nosso trabalho é caracterizada como bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Com esse estudo pode-se concluir que essa linguagem é uma espécie de variação da língua entre pessoas, que deverá ser utilizada apenas em âmbito informal. E assim o educador possui papel fundamental e indispensável, pois ele deve mostrar ao aluno que não poderá utilizar essa linguagem na produção de textos, ou seja, as pessoas terão que aprender a utilizar de forma adequada os diversos registros de língua.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem, Mídia e Sociedade.

ABSTRACT

The article pretends analyze the influence of the media on the Brazilians' written and spoken language. It's an actual subject, that is part of our day by day and we can find it principally on the used language by the teenagers and by that who suit themselves to the technologies. The study's objective is to detach the people's fashions in relation with the manipulation that the media has to the society. To the theoretical embasement was used credibility's theorist like: Sylvia Bittencourt, Eduardo Guimarães Carvalho and Pasquale Cipro Neto. It's accentuated too that the spoken and written language of the human being is an important communication's instrument, existing the formal and informal designation. The research realized in our work is described like bibliographic, 'cause it was developed with base in an already elaborated material, consisting principally of Scientifics' books and articles. With that study we can conclude that this language is like a language's variation between people, that can be used just in a informal place. And so the educator has a indispensable and fundamental word, 'cause he must show to the student that can't use this language on text's production, in other words, people have to learn how to use in appropriate form the other registers of the language.

KEY-WORDS: Language, Media and Society.

INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado “As Ramificações da Linguagem” tem por objetivo avaliar o grau de necessidade e importância da utilização das expressões criadas pelos meios de comunicação, sendo a mesma demonstrada através do estudo da língua na era colonial e atual.

Apesar da mídia e os meios comunicativos estarem fortemente presentes no cotidiano da população, é necessário que se tenha um controle no uso de algumas palavras, para que essas não contribuam negativamente na formação da linguagem do indivíduo. O respeito é um aspecto fundamental para que a aquisição de conhecimento seja alcançada com êxito.

Verificando o uso demasiado do internetês e expressões criadas, pretende-se conscientizar parte da sociedade para a importância da linguagem adquirida ao longo dos estudos. A banalização é o processo pelo qual um termo técnico-científico especializado passa a ser denominado pelo seu equivalente na linguagem comum ou popular. Os objetivos do trabalho foram: Analisar a língua no ponto histórico; Verificar A influência da mídia e os meios de comunicação; Comparar a língua falada e escrita; pesquisar a linguagem usada pelos jovens.

1 LÍNGUA E LINGUAGEM NO BRASIL

1.1 Língua e Linguagem: Breves reflexões históricas

Os portugueses ao chegarem ao Brasil encontraram os índios que aqui habitavam. Isto ocorreu em 22 de Abril de 1500, data que inaugura a fase pré-colonial. Neste período, não ocorrera a colonização, pelo motivo dos portugueses não fixarem em terra, apenas ocorreu o primeiro contato do homem branco com o índio, assim relatada na carta de Pero Vaz de Caminha. O período pré-colonial inicia-se nos anos de 1500 a 1530, que terá como pioneiro na colonização do Brasil o Martim Afonso de Souza. Então começa a exploração do pau-brasil da mata atlântica.

Nesse período, podemos ressaltar ainda a importância da madeira denominada pau-brasil, uma vez que esta teve papel de grande valia no processo colonial, já que a sua seiva, de cor avermelhada, era muito utilizada para tingir tecidos. Para executar esta exploração, os portugueses usavam como método preciso o escambo, ou seja, faziam a troca da madeira que era explorada pelos nativos por espelhos, apitos, chocalhos e outras bugigangas, a exemplo de corte da madeira e carregamento até as caravelas.

No início da colonização portuguesa no Brasil, o tupi precisamente chamada de tupinambá, uma língua do litoral brasileiro da família tupi-nambá, foi utilizada pela colônia, ao lado do português, sendo que os padres jesuítas haviam estudado e difundido a língua, já no ano de 1757 a língua tupi, foi proibida por uma Provisão Real, pelo motivo da mesma levar uma vantagem sobre o português, sendo que no ano de 1759, os jesuítas foram expulsos, e o português fixou-se definitivamente como língua oficial do Brasil.

Sabemos que a língua tupi era usada pelos índios, mas com essa proibição do tupi, a língua portuguesa por ser definida oficial, herdou algumas palavras de origem voltadas para a fauna

e flora, pois sabemos que os índios por sua vez, cultuavam deuses da natureza, as palavras herdadas foram: mandioca, abacaxi, caju, tatu, piranha, bem como nomes próprios e geográficos.

Os negros trazidos da África para o Brasil no processo de escravidão trouxeram a língua yorubá, esta língua é falada pelos negros na Nigéria e que futuramente dará nomes a religião e à cozinha afro-brasileira.

Sabemos que a língua yorubá é uma língua totalmente diferente do português que era a língua falada pelos portugueses, ou seja, os nossos colonizadores, pois o yorubá foi trazido pelos negros que vieram para o Brasil para simplesmente exercerem o papel de escravos, ou seja, servir para o homem branco a troco de nada, pois seria um trabalho sem remuneração e com total característica de escravidão, e voltando a relatar acerca da língua yorubá que foi uma língua que simplesmente era falada pelos negros e que os mesmos ao chegarem ao Brasil com esse tipo língua, tiveram que aprender o português, pelo motivo o português ser a língua oficial do Brasil em respeito a seu colonizador e em respeito a coroa portuguesa. A seguir apresentamos algumas destas palavras:

Ageun = comida; Àdinadá = natural; Àdimó = abraço; Adúpé = obrigado; BA = ajudar; Dakun = por favor.

1.2 Linguagem na Grécia

Os estudos da linguagem foram iniciados na Grécia. Em quase todas as famosas escolas da filosofia grega incluíram a linguagem como seus objetos de investigação científica. Possuindo alguns estudiosos que se interessaram pelo estudo da linguagem e enfim apresentaram os seus conceitos de linguagem, os estudiosos foram: Varrão, gramático latino, foi o mais importante estudioso do assunto e Sibawarth que foi um pesquisador persa.

Segundo Varrão, a linguagem será o desenvolvimento da linguagem que se deu a partir de um conjunto limitado de palavras básicas, que se fizeram aceitar para representar os objetos que serviram para reproduzir novas palavras através das mudanças de letras ou da forma fonética.

O resultado dos estudos feitos por Varrão e Sibawarth apresentou como resultado a contribuição do descobrimento do conceito de linguagem e assim ajudando nos novos caminhos e conquistas políticas, sociais e intelectuais que deu início o período histórico na Idade Média nos estudos das línguas e da linguagem humana.

Segundo o Minidicionário Aurélio a palavra linguagem terá um sentido de meio de comunicação entre os seres que falam uma mesma língua e que será um meio de expressão do indivíduo apresentar suas emoções, sentimentos, pensamentos e gestos acerca da linguagem usada. “linguagem é o mesmo que uso da palavra como meio de expressão e de comunicação entre pessoas; Forma de expressão pela linguagem própria dum indivíduo, grupo e classe social; Vocabulário, palavreado”¹.

Já o Dicionário de Lingüística propõe um sentido parecido com o Dicionário Aurélio, mas com palavras que vão expressar que a linguagem será uma capacidade específica das pessoas que são classificadas como espécie humana e relata a presença de uma técnica em expressar a forma de comunicação.

Capacidade específica à espécie humana de comunicar por meio de um sistema de signos vocais ou língua, que coloca em jogo uma técnica corporal complexa e supõe a existência de uma função simbólica e de centro nervoso geneticamente especializado².

O Dicionário de Comunicação vai apresentar o significado da palavra linguagem de forma mais contextualizada, visando passar para o leitor que linguagem é qualquer sistema de signos, ou seja, o significado da palavra linguagem ficará conhecida como um sistema e que o dicionário citado acima, apresenta uma parte do significado da palavra declarada com o

¹ Significado da palavra linguagem segundo o minidicionário “Aurélio”.

² Significado da palavra linguagem segundo o “Dicionário de lingüística”.

sentido parecido com o Dicionário Aurélio e o Dicionário de Linguística, pois ambos apresentam a palavra linguagem como um meio de comunicação entre seres.

Qualquer sistema de signos - não só vocais ou escritos, como também visuais, fisionômicos, sonoros e gestuais - capaz de servir à comunicação entre indivíduos. A linguagem articulada é apenas um desses sistemas. Pode ser ainda o recurso usado pelo homem para se comunicar. Instrumento pelo qual os homens estabelecem vínculos no tempo e determinam os tipos de relações que mantêm entre si.³

1.3 Análise da necessidade da linguagem

Nos estudos dos fósseis, o homem já se comunicava por meio de sinais sonoros, esse foi o primeiro passo para a verbalização da língua. Supõe-se que a linguagem se desenvolveu por volta de 1,5 milhões de anos atrás.

O termo língua é usado para distinguir as falas dos seres humanos que servem como instrumentos de comunicação. Dentre isso, existe a linguagem, a qual pode ser caracterizada pela verbal e não-verbal. Sendo que, a primeira é percebida quando o homem se utiliza de códigos chamados de palavras, já a segunda se prende a figuras e desenhos que expressam a comunicação. A linguagem pode cumprir várias funções na comunicação. Empregamos a linguagem para expressar nossas emoções, para informar os leitores de fatos por eles desconhecidos, para influenciar atos e pensamentos dos outros, para falar sobre a linguagem, para conversar com os amigos sobre qualquer coisa, para contar histórias e piadas. O interessante é que todas as funções podem ser relacionadas diretamente com um dos componentes do modelo de comunicação.

Na função diretiva, a linguagem está voltada para o receptor. Neste caso, ela se destina a influenciar os atos, emoções, crenças e atitudes do destinatário. Convencer, aconselhar,

³ Significado da palavra linguagem segundo o “Dicionário de Comunicação.”

recomendar, exortar, convidar, permitir, ordenar, compelir, advertir e ameaçar são exemplos de atos de fala diretivos.

Contudo podemos observar notadamente que a linguagem está presente em reportagens (revistas e jornais); obras literárias e científicas; na comunicação entre pessoas (internet – chats, e-mails, bate-papo, etc.).

A língua é de suma importância, pois desempenha papel fundamental em todas as manifestações expressivas, já que a partir dela são transmitidas as experiências de vida do ser humano. Entretanto, sabe-se que ela não permanece estática devido às influências de alguns fatores que contribuem bastante para as transformações, podendo ser enfatizada a influência que a mídia possui sobre a linguagem falada e escrita dos brasileiros. Segundo Octavio Paz: “O homem é um ser que se criou ao criar uma linguagem”.⁴

Com isso, é sabido que os meios de comunicação não possuem função apenas educativa, mas também de manipuladora de idéias e de concepção de novas expressões para a linguagem devido a influencia direta que essa, exerce sobre a escrita e a oralidade do cotidiano das pessoas.

Daí nota-se que a mídia procura estabelecer uma imagem mais coloquial da língua, aparentando uma intimidade a qual produz uma enunciação para o público brasileiro. Esse efeito dos meios comunicativos tem sido percebido através principalmente da televisão e internet, pois introduzem uma familiaridade dessas expressões criadas no falar dos seres. Para o professor do Instituto de Estudo da Linguagem da Unicamp, Eduardo Guimarães, a globalização seria a ampliação de novas formas de linguagem.

Entretanto é perceptível que a mídia possui grande poder de persuasão, visto que simultaneamente, ela se comporta de forma purista utilizando uma linguagem popular para ter

⁴ 2001, p.56.

certa facilidade em conquistar o público. Por isso, que muitas vezes há a desvalorização da norma formal, em detrimento dos modismos e vícios de linguagens.

2 LINGUAGEM, LÍNGUA E SUAS RAMIFICAÇÕES

A linguagem é um sinal de comunicação, ou seja, significa uma interação existente entre as pessoas que possuem uma língua e que através da mesma consegue manter uma conversação entre os seres, e tratando de linguagem as pessoas conseguem emitir sinais falados, escritos e gesticulados para manter uma comunicação. É o conjunto de sinais falados, escritos ou gesticulados de que se serve o homem para exprimir suas idéias e sentimentos.

Língua é o conjunto das palavras e expressões usadas por um povo, por uma nação, e o conjunto de regras da sua gramática; idioma. Modo de expressão escrita ou verbal de um autor, de uma escola, de uma época; estilo; linguagem. A linguagem própria de uma pessoa ou de um grupo. Sistema de signos que permite a comunicação entre os indivíduos de uma comunidade lingüística. Qualquer dos sons emitidos por um animal e que imitam a voz humana; fala.

Ramificações significa: dividir-se em ramos, ramais ou partes, ou seja, a palavra ramificação citada no título do trabalho científico tem o objetivo de apresentar um sentido de divisão da linguagem, podendo a mesma ser classificada em linguagem formal, linguagem informal e agora recém conhecida e descoberta a linguagem dos internetês, que vem apresentando uma grande preocupação dos professores de português e redação, pois ao educando estão criando um costume de aplicar esse tipo de linguagem nas redação e nos exercícios de aula e casa.

2.1 Linguagem formal, linguagem informal e o internetês

A linguagem formal ou norma culta está associada a um contexto social em que a fala é produzida, pois a linguagem formal é um tipo de linguagem que exige que as pessoas em determinados lugares apliquem as regras gramaticais na fala e na escrita. Por exemplo, uma pessoa presente uma reunião, entrevista de emprego ou quando esta pessoa se dirige a pessoas que são superiores hierárquicos ou quando têm de falar para um público mais alargado ou desconhecido.

A linguagem informal ou linguagem coloquial é vista de forma diferente da linguagem formal, apesar dos dois tipos de linguagem serem associadas a um contexto social, pois a linguagem informal é um tipo de linguagem que as pessoas na fala e na escrita não se preocupam em aplicar as regras gramaticais. Por exemplo, num contexto em que o falante está rodeado pela família ou pelos amigos, normalmente emprega uma linguagem informal, podendo usar expressões normalmente não usadas em discursos públicos como palavrões ou palavras com um sentido figurado que apenas as pessoas do grupo conhecem.

Já a linguagem do internetês designa uma linguagem utilizada no meio virtual, em que as palavras serão abreviadas até o ponto de se transformarem em uma única expressão, duas ou no máximo três letras, onde vai existir a ausência de um desmoronamento da pontuação e da acentuação, pelo uso da fonética em perda da etimologia, com uso restrito de caracteres e desrespeito às normas gramaticais. A linguagem utilizada na Internet é caracterizada pela informalidade, e por ser em tempo real, os usuários simplificam ao máximo para agilizar a comunicação para que a conversa seja tão rápida como a fala.

Segundo Josiani Neves⁵, os usuários da internet não têm demonstrado prejuízos, advindos de um suposto vício, nos textos formais. Erros de pontuação, tais como vírgula, ou uso dos porquês são erros mais antigos que a criação da Internet e não se justificam pelo uso do

⁵ Pós-graduanda em Lingüística - FACEB

internetês. Sua visão, a língua-padrão e o internetês são línguas que se manifestam em ambientes e contextos diferentes e fazem exigências diferentes com um objetivo comum, que o receptor receba e entenda a mensagem original. Na língua-padrão a prioridade é uso correto da gramática normativa, havendo a necessidade de utilizar o tempo que for necessário. No internetês a prioridade é falar em menor tempo possível, mesmo desviando-se das regras gramaticais, havendo possibilidade de inová-las economizando letras, conforme a necessidade, ou seja, escrever com a rapidez de uma fala. Em geral, as conversas de bate-papo ocorrem entre amigos e são muito informais. Um advogado, por exemplo, entre amigos pode falar gírias e diante de um juiz, no seu trabalho, adequará a sua linguagem conforme o ambiente e a exigência. Assim também é a língua escrita, pois não se difere da língua falada no que tange às adequações conforme o contexto.

Já para Silvia Marconato, é uma "forma de expressão grafolingüística que explodiu principalmente entre adolescentes que passam horas na frente do computador no Orkut, em chats, blogs e comunicadores instantâneos em busca de interação - e de forma dinâmica⁶." Ela aponta que estudiosos vêem aspectos positivos na simplificação do idioma nesta nova escrita.

Mas para alguns professores de língua portuguesa a linguagem usada pelos usuários da internet só pode ser prejudicial na hora do mesmo ter que produzir uma redação ou até uma atividade de classe ou casa, e em muitas das vezes os alunos colocam as abreviações das palavras que são usadas nos sites de interação entre os mesmos, essa parte prejudicial declarada pelos professores de português é por que muitos alunos não sabem dividir ou até separar os momentos de uso desse tipo de linguagem.

2.2 Mudanças e presença do internetês na linguagem

⁶ Pós-graduanda de Lingüística - FACEB

A Língua Portuguesa vem passando por modificações ao longo dos séculos, exemplo disso é a forma de tratamento Vossa mercê que sofreu transformações lingüísticas até a forma você, que continuou mudando, e hoje já se percebe a transformação na pronúncia para o cê, e na escrita para o vc. O uso de abreviações e de neologismo não é novidade no idioma português, pois a todo o momento surgem grupos inseridos nos meios de comunicação que criam vocabulários diferentes, com palavras que muitas vezes tornam-se vícios de linguagem. Entretanto, nos prenderemos ao internetês, que é uma linguagem surgida no ambiente da internet baseada na redução informal da escrita, com o objetivo principal de tornar mais ágil à comunicação, fazendo dela uma linguagem fonética e visual.

A ortografia consiste numa codificação que utiliza caracteres alfabéticos com expressões coloquiais. O internetês não possui regularidade, fazendo com que haja a escrita internauta em locais impróprios, como em sala de aula, já que essa possui uma total desobediência as regras formais da língua e ultrapassou as fronteiras da internet.

Do ponto de vista lingüístico essa linguagem não oferece muitos riscos às normas, mas o grande problema é o perigo que ela detém sobre a escrita das pessoas. Uma vez que, vivemos em um país em que a população não lê e não amplia o vocabulário, contribuindo assim, para a dificuldade em escrever e se expressar direcionado a norma formal.

É importante ressaltar que, de certa forma a expansão do internetês depende muito dos interesses econômicos sobre essa nova forma de se comunicar, pois já existe no mercado um canal de televisão (TV Telecine) que exhibe filmes com legendas em internetês, com o objetivo de garantir maior audiência e mercado consumidor. Já dizia Machado de Assis: Não há dúvida que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. A este respeito a influência do povo é decisiva.

Assim, o internetês é um perigoso modismo que pode atrapalhar o aprendizado da língua padrão, devido ao uso exacerbado de palavras cifradas em textos escritos por jovens e adultos.

A seguir, apresentamos alguns exemplos de palavras/abreviações criadas pelos internetês: aham = sim; blz = beleza; colokndo = colocando; ctza = certeza; dpnd = depende; fds = fim de semana; fmz = firmeza; gnt = gente; miguxa, milga = amiga; msm = mesmo; naum = não; nd = nada; 9dades = novidades; sds = só Deus sabe; t+ = até mais; vlw = valeu; xops = shopping.

As abreviações das palavras citadas acima, simplesmente apresenta um tipo de linguagem que é tipicamente usada por pessoas que usam a internet, ou seja, site de interação, que servem para manter a comunicação e que são acessadas por crianças, jovens e adultos. Esse tipo de linguagem tem a característica de ser uma linguagem moderna, diferente, sem regras e de manter uma comunicação rápida como na linguagem falada.

2.3 Carta de uma aluna dirigida ao professor Cereja

Campo Grande, 3 de junho de 2007.

Ilustríssimo professor Cereja,

Li sua entrevista no jornal Correio do Estado e concordo com a idéia de que a língua é um instrumento de interação social, que pode aproximar ou afastar as pessoas; o que é facilmente perceptível nas conversas da internet. Resta-nos saber até que ponto a “linguagem internauta” afeta o aprendizado de crianças e jovens e a nossa língua como um todo.

Sabemos que a língua é um patrimônio social, uma convenção aceita pelos membros da sociedade que a emprega. Mas, individualmente, cada pessoa pode utilizar a variante lingüística de seu grupo social de uma maneira particular, personalizada, principalmente por meio da fala.

É por isso que em diferentes situações comunicativas devemos empregar diferentes formas da língua (escrita ou falada). E é nesse sentido que a linguagem da internet é adequada apenas nesse contexto, já que seu objetivo é facilitar e agilizar a comunicação.

Como o senhor disse, a transposição da escrita da internet para outras situações de expressão escrita é inadequada e deve ser

evitada, uma vez que isso pode trazer uma série de confusões e transtornos, ainda mais para quem não domina essa linguagem.

Na minha visão de estudante e internauta, é plenamente possível conciliar a linguagem da internet e a oficial sem confundir as duas, mas para isso precisamos de maturidade e da orientação de professores e adultos. Tanto a internet quanto o nosso idioma devem ser utilizados em nosso benefício e, para isso, conhecê-los e saber aplicá-los de forma correta é fundamental.

Joyce Amorim

2.4 Modismo dos internautas

O internetês é um perigoso modismo e que pode atrapalhar o aprendizado da língua padrão, devido ao uso exacerbado de palavras cifradas, ou seja, abreviadas, em textos escritos por jovens e adultos, pois os mesmos imaginam que quando estão produzindo um texto ou uma redação eles estão no MSN ou qualquer outro site que permita uma interação com outro ser. Segundo ANDRADE: A banalização é o processo pelo qual um termo técnico-científico especializado passa a ser denominado pelo seu equivalente na linguagem comum ou popular e Sylvia Bittencourt (professora de Língua Português e Literatura), Eduardo Guimarães Carvalho (1995), Pasquale Cipro Neto (professor de Língua Portuguesa, entre outros. Salienta-se também que a linguagem falada e escrita dos seres humanos é um importante instrumento de comunicação, podendo assim existir a designação formal e informal.

Com se transforma em: c ou c/; Quando se transforma em: kdo, qnd; Observação: a palavra quando não se torna kd, pois esta é uma forma retrucada de designar a palavra cadê; Quanto se transforma em: qnt; Comigo se transforma em: cmg; Mais se transforma em: +; Menos passa a ser: -; Para passa a ser: p/; Beleza passa a ser: blz; Não passa a ser: ã, naum; Também passa a ser: tb, tbm; Teclar a ser: tc

Computador passa a ser: PC; Beijo passa a ser: bju, bj; Menina passa a ser: nina.

3 LINGUAGEM NA MÍDIA

Falar e escrever a Língua Portuguesa de acordo com a norma padrão não é algo muito fácil, e é justamente em detrimento disso que os meios de comunicação, se adentram na maneira das pessoas expressarem-se oralmente. Como meio de comunicação de alcance nacional, a televisão, mesmo quando não possuiu função educativa e normativa, a mesma incorporou novos elementos bastante presente na linguagem falada dos brasileiros.

Com isso a difusão dos meios eletrônicos tornou-se instrumento de transformação da língua, já que há uma demasiada presença das expressões criadas e reproduzidas na televisão no âmbito da oralidade das pessoas. Exemplos disso são as seguintes criações: Olhe a faca (Programa Zorra Total); beije muito (Programa Zorra Total); nê brinquedo não (Novela – o clone); que chato garoto (Programa Big Brother Brasil), dentre muitas outras já existiram e continuam presentes no vocabulário da população.

Em virtude do exposto, é importante estabelecer um projeto que trabalhe a pluralidade das línguas e não a extensão de expressões criadas na televisão, pois a Língua Portuguesa é a fonte que nós temos para nos comunicarmos. Segundo Soares (1997): O maior instrumento da globalização cultural da sociedade tem sido certamente o conjunto das redes de comunicação de massa. A abrangência, extensão e eficácia dessas redes estão das maiores transformações na virada no século.

Entretanto sabemos que é de suma importância a presença da tecnologia na comunicação, mas em contrapartida se faz necessário a priorização da Língua, como integradora de comunicação. Pois cada dia a interferência da mídia está mais evidenciada na formação do sujeito ocidental, principalmente no modo de falar e de escrever da população.

3.1 Uso da linguagem informal em textos publicados

Encontramos diversas vezes textos publicados escritos de modo informal, talvez seja uma forma de alertar as pessoas sobre as origens da linguagem formal e que a mesma deve ser

aplicada na escrita e na fala, sendo que na maioria das vezes as pessoas buscam usar no cotidiano uma linguagem informal e simples, pois as mesmas acham que falando e escrevendo desse modo seja mais fácil e que o interlocutor entende melhor. E deixando a linguagem formal para as pessoas consideradas elite ou autoridades, enfim buscam a facilidade do falar e do escrever.

Os textos abaixo foram publicados por pessoas de nome na sociedade, mas acreditamos que as mesmas tiveram um desejo de mostrar que a linguagem informal também pode ser usada e ter assim uma compreensão, abaixo segue os exemplos de textos escritos em linguagem informal:

“Minha vó contava uma história quando a família tava reunida ,
sobri um tiu... achu qui é tiu avô, num sei... bom, essi tiu,
chamava Zuardo, mais u nomi deli era pá sê Osvaldo! “. É qui
quando fôru registrá eli, disséru “Osvarado”, tão rápidu, cum um
ô qui nem dava pra ouví e cum um érrri nu lugar di éli, qui u
iscrivão intendeu Zuardo! I intão, ficou assim...”

Ana Cláudia, 04 de maio de 1999

“Pois é. U portuguêis é muito fáciu di aprender, purqui é uma
língua qui a genti iscrevi ixatamenti cumu si fala. Num é cumu
inglês qui dá até vontadi di ri quando a genti descobri cumu é
qui si iscrevi algumas palavras. Im portuguêis, é só
prestátensão. U alemão pur exemplu. Qué coisa mais doida?
Num bate nada cum nada. Até nu espanhol qui é parecidu, si
iscrevi muito diferenti. Qui bom qui a minha lingua é u
portuguêis. Quem soubé falá, sabi iscrevê.”

Jô Soares, revista veja, 28 de novembro de 1990

4 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DO BRASIL

O Brasil possui diversas variações linguísticas, pois o Brasil possui cinco regiões, sendo divididas em região nordeste, região centro-oeste, região sul, região norte e região suldeste, ou seja, no Brasil não encontramos dialetos e sim variações. As variações serão reconhecidas a partir do sotaque apresentado por cada brasileiro de um determinado estado brasileiro.

Acreditamos que a partir do estudo feito sobre as zonas de variações lingüísticas do Brasil é possível apresentar e citar os grupos de variações da língua como no norte do Brasil pode-se distinguir duas variedades: a amazônica e a nordestina e já na parte sul distingui-se por quatro variedades: a baiana, a fluminense, a mineira e a sulina.

Quando foi citado que no Brasil teríamos a presença de variações e não de dialetos é pelo motivo a Brasil possuir uma única língua, ou seja, a língua portuguesa, então encontramos apenas uma variação da língua a depender das regiões e estados brasileiros e assim serão reconhecidas com o zona de variação lingüística brasileira. Observe o mapa a seguir:



Em alguns casos mais videntes encontraremos variações não representadas na classificação feita acima:

- A diferença de pronúncia entre o litoral e o interior do Nordeste; o dialeto da região de Recife, em Pernambuco (PE) é particularmente distinto;
- A forma de falar da cidade do Rio de Janeiro (RJ);

- O dialeto do interior do estado de São Paulo (SP); e
- As características próprias aos três estados da região sul (PR, SC e RS), em particular o(s) dialeto(s) utilizado(s) no estado do Rio Grande do Sul (RS)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à diversidade dos gêneros textuais podemos afirmar que esse tipo de linguagem deve ser apenas um subsídio comunicativo compartilhado num determinado contexto. O usuário deve conscientizar-se que a norma padrão da língua terá que ser sempre utilizada para que haja uma melhor percepção do português.

Com esse estudo pôde concluir que essa linguagem é uma espécie de variação da língua entre pessoas, que deverá ser utilizada apenas em âmbito informal. E assim o educador possui papel fundamental e indispensável, pois ele deve mostrar ao aluno que não poderá utilizar essa linguagem na produção de textos, ou seja, as pessoas terão que aprender a utilizar de forma adequada os diversos registros de língua. Assim, é válido afirmar que a sociedade e o educador precisarão estar aptos a lidar de maneira coerente essa variação, pois a mesma já faz parte da história das variações lingüísticas.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa**: tradição gramatical, mídia e exclusão social. 2 ed. São Paulo, 2001.

CARVALHO, Eduardo Guimarães. **Levantamento de questões sobre o erro em aquisição de linguagem**. Letras de Hoje (1995); p. 137-144

FIRMINO, Solange. **Recanto das Letras**: internetês. São Paulo, 2006.

ILARI, Rodolfo. BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

LÉVI, P. **O que é o virtual?** Trad. Paulo Neves. 3 ed. São Paulo, 1996.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola**: uma perspectiva social. 10ed. São Paulo, 2002.

http://www.lingua-portuguesa.ufrn.br/pt_3.3.a.php

<http://www.interconect.com.br/clientes/pontes/leituras/2006/tupi.htm>

<http://www.ciberduvidas.com>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet%C3%AAs>